

A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA

NURSING IN HEALTH CARE IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY

Tais Cruz Tavares Holanda¹
Pâmela Thayne Macêdo Sobreira²
Geane Silva Oliveira³
Anne Caroline de Souza⁴
Renata Livia Silva Fônsca Moreira de Medeiros⁵

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os quilombos são comunidades formadas por pessoas negras que fugiram da escravidão ou resistiram à opressão e discriminação em sociedades racistas. A dificuldade de acesso à saúde dos quilombolas é um problema complexo e multifatorial, que envolve questões como a distância geográfica das comunidades em relação aos serviços de saúde, a falta de infraestrutura adequada para atendimento médico e a desigualdade social e econômica que muitas vezes os coloca em situação de vulnerabilidade. A atuação da enfermagem é fundamental para garantir o acesso à saúde das comunidades quilombolas no Brasil. **OBJETIVO:** Compreender o papel da enfermagem frente a assistência a comunidade quilombola. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a construção desse estudo, a fim de responder à pergunta norteadora: “Qual a atuação de enfermagem a comunidade quilombola?” Foi utilizada a BVS, através das bases de dados online: LILACS, MEDLINE e BDENF, por meio dos descritores cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Quilombolas, Atenção à Saúde, Enfermagem, combinados com o operador booleano “AND” Dessa forma, para a seleção destes, usaram-se os critérios de inclusão: todos os artigos em português, inglês e espanhol, texto completo, publicados nos últimos cinco anos. Após a pesquisa selecionou-se 104 documentos, na qual foram usados os critérios de exclusão e inclusão, ficaram 48 para a leitura e a seleção deles. E logo em seguida, restaram 36 para a leitura na íntegra, e assim foram selecionados oito artigos para a elaboração dos resultados desse trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O modo de vida dos quilombolas é marcado por aspectos afrodescendentes, como laços familiares e expressões culturais e religiosas. Nas comunidades, a preservação cultural é essencial, e os enfermeiros constroem sua prática por meio do respeito à cultura local, fortalecendo vínculos com os moradores. Isso resulta em uma parceria de cuidado compartilhada entre quilombolas e profissionais de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A atuação dos enfermeiros em comunidades quilombolas reconhece as particularidades sociais e culturais desses grupos de ascendência africana, promovendo uma integração do cuidado baseada em relações de responsabilidade compartilhada entre indivíduos e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Enfermagem. Quilombolas.

¹ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

² Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³ Enfermeira mestre formada pela UFPB, João Pessoa, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴ Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵ Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Quilombos are communities formed by black people who fled slavery or resisted oppression and discrimination in racist societies. The difficulty in accessing health care for quilombolas is a complex and multifactorial problem, which involves issues such as the geographic distance of communities in relation to health services, the lack of adequate infrastructure for medical care and the social and economic inequality that often places them in a vulnerable situation. The role of nursing is essential to guarantee access to healthcare for quilombola communities in Brazil. **OBJECTIVE:** To understand the role of nursing in providing assistance to the quilombola community. **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature. To construct this study, in order to answer the guiding question: “What is the nursing role in the quilombola community?” The VHL was used, through the online databases: LILACS, MEDLINE and BDNF, through the descriptors registered in the Health Science Descriptors (DECS): Quilombolas, Health Care, Nursing, combined with the Boolean operator “AND” Dessá. Therefore, for the selection of these, you will obtain the inclusion criteria: all articles in Portuguese, English and Spanish, full text, published in the last five years. After a search, 104 documents were selected, in which the exclusion and inclusion criteria were used, leaving 48 for reading and selection. And soon after, 36 remained to be read in full, and thus eight articles were selected to prepare the results of this work. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** The quilombola way of life is marked by Afro-descendant aspects, such as family ties and cultural and religious expressions. In communities, cultural preservation is essential, and nurses build their practice through respect for local culture, strengthening bonds with residents. This results in a partnership of shared care between quilombolas and nursing professionals. **CONCLUSION:** The work of nurses in quilombola communities recognizes the social and cultural particularities of these groups of African descent, promoting an integration of care based on relationships of shared responsibility between individuals and health professionals.

Keywords: Quilombolas. Health Care. Nursing.

INTRODUÇÃO

Os quilombos são comunidades formadas por pessoas negras que fugiram da escravidão ou resistiram à opressão e discriminação em sociedades racistas. Essas comunidades se espalharam por várias partes do mundo, desde a África até as Américas. No Brasil, a história dos quilombos remonta ao período colonial, quando milhões de africanos foram trazidos à força para trabalhar como escravos nas plantações de cana-de-açúcar, algodão e café. Muitos desses escravos fugiram e formaram comunidades autônomas, conhecidas como quilombos, nas regiões rurais do país. (MOURA,2021).

O mais conhecido quilombo brasileiro é o Quilombo dos Palmares, que existiu entre o final do século XVI e meados do século XVII, na região que hoje é o estado de Alagoas. Liderado pelo lendário Zumbi dos Palmares, o quilombo resistiu por mais de um século à tentativa de invasão das forças coloniais portuguesas, tornando-se um símbolo de resistência e luta contra a escravidão. Atualmente, as comunidades quilombolas no Brasil são

reconhecidas como grupos étnicos e culturais distintos, com direito à terra e à preservação de suas tradições e costumes. No entanto, muitas ainda enfrentam desafios e obstáculos na luta por seus direitos e pela garantia de sua dignidade e integridade como seres humanos. (BOAVENTURA,2000)

Em 2004 tem início a política de inclusão da população quilombola com a Portaria do Ministério da Saúde nº 1.434, de 14/7/2004, em forma de criação de equipes de estratégia da saúde para as comunidades quilombolas. As políticas públicas dos quilombolas são uma série de iniciativas do Estado brasileiro destinadas a promover a inclusão social, a garantia de direitos e o desenvolvimento das comunidades quilombolas. As políticas têm como objetivo enfrentar as desigualdades históricas enfrentadas por essas comunidades, decorrentes do processo de escravização e exclusão social sofrido pelos africanos e afrodescendentes no Brasil. As políticas públicas voltadas para os quilombolas incluem medidas para a demarcação e titulação de territórios quilombolas, programas de educação, saúde e assistência social, fomento à agricultura familiar, entre outras ações. As políticas públicas dos quilombolas visam a valorização da cultura afro-brasileira e a promoção da cidadania e da igualdade racial no país.

O Programa Brasil Quilombola foi criado em 2004 pelo Governo Federal brasileiro com o objetivo de promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas, reconhecendo a sua importância histórica, cultural e social no país. O Programa Brasil Quilombola busca, portanto, garantir o direito à terra, a infraestrutura e serviços básicos, além de promover o respeito à diversidade cultural e a inclusão social dessas comunidades. Para isso, o programa conta com ações específicas para a regularização fundiária das terras quilombolas, a promoção da educação quilombola, o acesso à saúde e outras políticas voltadas para a melhoria das condições de vida das comunidades. Assim, este tem um papel importante na garantia dos direitos e na promoção da cidadania das comunidades quilombolas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. (BRASIL,2007)

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é um conjunto de diretrizes e normas que regulamentam a atenção primária à saúde no Brasil. Ela define as atribuições dos profissionais de saúde, os serviços que devem ser oferecidos à população e os recursos necessários para garantir a qualidade da assistência. No contexto das comunidades quilombolas, a PNAB tem um papel importante na promoção da saúde e na garantia do acesso aos serviços de saúde. Isso porque as comunidades quilombolas muitas vezes estão

localizadas em áreas rurais ou remotas, onde o acesso aos serviços de saúde é limitado. Além disso, as condições de vida precárias e as desigualdades socioeconômicas enfrentadas pelos quilombolas podem contribuir para o agravamento de doenças e problemas de saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2017).

A PNAB, portanto, reconhece a importância de garantir o acesso das comunidades quilombolas aos serviços de saúde, levando em consideração suas especificidades culturais e sociais. Isso inclui o desenvolvimento de ações de saúde que respeitem as tradições e práticas de saúde das comunidades, além da capacitação de profissionais de saúde para atender às necessidades específicas dos quilombolas. A PNAB também prevê o fortalecimento das redes de saúde locais, a implantação de equipes multidisciplinares e a participação das comunidades na gestão e controle social dos serviços de saúde (BRASIL. Ministério da Saúde, 2012).

A dificuldade de acesso à saúde dos quilombolas é um problema complexo e multifatorial, que envolve questões como a distância geográfica das comunidades em relação aos serviços de saúde, a falta de infraestrutura adequada para atendimento médico e a desigualdade social e econômica que muitas vezes os coloca em situação de vulnerabilidade. Além disso, as barreiras linguísticas, culturais e históricas podem dificultar ainda mais o acesso a serviços de saúde de qualidade. Como resultado, os quilombolas muitas vezes enfrentam altas taxas de morbidade e mortalidade e têm um estado geral de saúde mais precário do que a média da população brasileira. O acesso à saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos, e a falta de acesso a serviços adequados pode ter um impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar dos quilombolas. (SOUSA, et al. 2023)

A atuação da enfermagem é fundamental para garantir o acesso à saúde das comunidades quilombolas no Brasil. No entanto, a atuação dos profissionais de enfermagem nessas comunidades pode ser desafiadora devido a uma série de fatores, como a distância geográfica e a falta de infraestrutura adequada para o atendimento médico. Além disso, as barreiras culturais e linguísticas podem dificultar a comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes quilombolas, o que pode afetar a qualidade do atendimento prestado. A enfermagem também pode enfrentar dificuldades relacionadas ao acesso a recursos e materiais médicos necessários para o atendimento dessas comunidades, especialmente em áreas rurais isoladas. É importante destacar que a enfermagem é uma profissão essencial na promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em populações vulneráveis. Portanto, é fundamental que os profissionais de enfermagem recebam capacitação adequada

para atuar nessas comunidades e tenham acesso aos recursos necessários para prestar um atendimento de qualidade aos quilombolas (GRIMALDI, et al.2021).

A atenção básica é a porta de entrada para o sistema de saúde, oferecendo cuidados preventivos e curativos de forma integral e contínua, com o objetivo de promover a saúde e prevenir doenças. No entanto, essa oferta de cuidados de saúde muitas vezes não é acessível para todos os grupos sociais, especialmente aqueles que enfrentam desigualdades sociais e econômicas, como os quilombolas. No entanto, essas comunidades enfrentam muitas barreiras para acessar serviços de saúde de qualidade. Essas barreiras muitas vezes resultam em um acesso limitado aos serviços de saúde e podem levar a problemas de saúde evitáveis e à falta de acesso aos tratamentos adequados. Portanto, é importante que as políticas e programas de saúde considerem as necessidades específicas das comunidades quilombolas e trabalhem para superar essas barreiras para garantir que todos tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde básicos (REZENDE,2021).

O objetivo desse estudo é compreender o papel da enfermagem frente a assistência a comunidade quilombola.

METODOLOGIA

5859

O referido estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura o qual será realizado uma pesquisa aplicada com caráter exploratório e descritivo. O estudo pretende demonstrar alterações de conceitos, tornando possível o desempenho de um questionamento abrangente, com o intuito de estimular a construção de pensamentos críticas sobre o tema abordado, fazendo com que o material construído sirva para a criação de diretrizes capazes de modificar A realidade atual vivenciada pela população quilombola frente aos cuidados em saúde.

Para a construção de uma revisão de literatura é necessário seguir etapas predeterminadas como: escolha da temática e seleção da questão norteadora, definição de critérios de inclusão e exclusão, reconhecimento dos artigos que serão pré-selecionados e selecionados, classificação dos artigos que forem selecionados para amostra, inspeção dos resultados e por último a exposição da revisão (SOUZA et al.,2017)

Diante disso, os resultados encontrados foram demonstrados de forma qualitativa, por meio de informações colhidas através de fontes secundarias de revisão bibliográfica. Tal método tem como objetivo agregar informações que possuem impacto social sobre o tema

escolhido, tendo em vista a apresentação de conceitos, estudo de problemáticas metodológicas e análise de evidências e teorias (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O presente estudo tem como objetivo encontrar respostas para a questão norteadora, que consiste em: “Qual a atuação de enfermagem a comunidade quilombola?”.

Para realizar essa pesquisa bibliografia, foi utilizada a BVS através das seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF. Todos os artigos em português, texto completo, artigos pesquisados nos últimos cinco anos. Para a busca dos artigos serão utilizados os seguintes descritores: “quilombolas”, “atenção à saúde” “enfermagem”, que devem ser verificados pelo DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) e pelo MeSH (Medical Subject Headings).

Dessa forma, foi possível utilizar ferramentas disponíveis em cada banco de dados para selecionar as publicações de interesse a partir dos filtros de idioma, disponibilidade, tipo de estudo e tempo.

A planificação da pesquisa inclui o levantamento de dados secundários e a revisão de literatura, de modo a verificar a adequação dos artigos a serem selecionados e sua relevância para o projeto. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos são: artigos gratuitos disponíveis online e publicados nos últimos cinco anos, artigos publicados em português e inglês que retratem a essência da temática proposta. No que refere aos critérios de exclusão, tem-se: artigos anteriores aos últimos cinco anos, aqueles que não contemplam, na íntegra, a temática referente à revisão integrativa e não evidenciavam sua metodologia.

Após a pesquisa selecionou-se 104 documentos, na qual foram usados os critérios de exclusão e inclusão, ficaram 48 para a leitura e a seleção deles. E logo em seguida, restaram 36 para a leitura na íntegra, e assim foram selecionados oito artigos para a elaboração dos resultados desse trabalho.

RESULTADOS

Após a pesquisa e leitura, selecionaram-se 08 artigos científicos, disponíveis nas bases de dados informados acima, que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Os trabalhos foram apresentados de acordo com: autores, ano da publicação, título, objetivo e principais achados.

Quadro 1: Resultados da revisão sobre o papel da enfermagem frente a assistência a comunidade quilombola.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	ACHADOS
REZENDE <i>et al.</i> , 2020.	Prática do enfermeiro em comunidades quilombolas: interface entre competência cultural e política	Compreender a prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família no contexto de comunidades quilombolas com interface para as competências cultural e política.	Os resultados revelaram problemas estruturais e territoriais, os quais se configuram como barreiras para a efetivação do encontro profissional-usuário, bem como para a efetivação da prática do profissional.
SOARES <i>et al.</i> , 2023.	Atendimento domiciliar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na comunidade quilombola Sacopã: relato de experiência	Relatar a experiência das consultas do enfermeiro da ESF realizadas na comunidade quilombola de Sacopã.	Ressalta-se que a realização da consulta de enfermagem possibilita a concretização do cuidado holístico e integral, bem como a criação de vínculo entre o enfermeiro e o usuário. Além disso, tais consultas realizadas em formato de atendimento domiciliar proporcionam uma escuta qualificada, que é essencial para a assistência humanizada e abrangente ao indivíduo, propicia conforto, reafirma o vínculo da unidade de saúde com a comunidade.
GRIMALDI <i>et al.</i> , 2021.	O papel da enfermagem para a promoção	Discutir o papel da enfermagem na promoção da	Enfermeiros devem estar sensíveis às diferenças culturais, inserindo-as no planejamento

	da sustentabilidade em populações vulneráveis	sustentabilidade em comunidades vulneráveis.	do cuidar, pois a interação e assimilação das ações propostas, estão relacionadas aos valores culturais dos indivíduos. Práticas de saúde desenvolvidas pela enfermagem, na perspectiva da promoção da saúde devem considerar o empoderamento das populações vulneráveis, através de ações sustentáveis, possibilitando melhorias socioeconômicas, refletindo no bem-estar ambiental e na saúde.
REZENDE <i>et al.</i> , 2021.	A prática de enfermeiros no contexto das comunidades quilombolas	Compreender as particularidades de comunidades quilombolas para a construção da prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, sob o prisma da Ética Feminista.	As particularidades dos quilombolas são identificadas nos aspectos da afrodescendência, como os vínculos de parentesco e manifestações culturais e religiosas. Viver na comunidade significa compartilhamento e preservação cultural. A prática do enfermeiro, nessas comunidades, é construída por meio do encontro do indivíduo/família/coletividade.
SILVA <i>et al.</i> , 2021.	(Re)olhar sobre acesso e acessibilidade de comunidades quilombolas a	Analisar na literatura como tem se apresentado o acesso e a acessibilidade de	Os resultados alcançados com esse estudo trazem átona grandes problemas ainda vividos por essa população desde baixa renda, baixa

	serviços de saúde: uma revisão de literatura	comunidades quilombolas aos serviços de saúde.	escolaridade, racismo institucional até a falta de transporte público, isso devido à falta de informação e conhecimento dessa população sobre seus direitos, tendo em vista que os mesmos favorecem o acesso.
ROSA <i>et al.</i> , 2021.	Percepção de saúde de uma população quilombola localizada em região urbana	Compreender a percepção de saúde por uma população remanescente de quilombolas do município de Canoas/RS.	Constatou-se a existência da percepção distorcida de saúde, doença e autocuidado, além de determinantes sociais de saúde relacionados ao ambiente urbano, desinteresse social e ineficiência do setor saúde para o atendimento do grupo étnico e desconhecimento dos quilombolas em relação à Política Nacional de Saúde Integral da População Negra com reduzida participação em espaços de controle social.
LEMOS <i>et al.</i> , 2021.	A formação de acadêmicos de Enfermagem no contexto Amazônico: as populações negras e quilombolas	Refletir sobre a formação dos acadêmicos de enfermagem das Instituições de Ensino Superior (IES) da região do oeste do Pará no tocante a assistência integral à saúde das	Constatou-se que tanto professores quanto acadêmicos têm conhecimentos básicos sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e sobre as peculiaridades do modo de vida desta população. Verificou-se também que as IES ainda têm dificuldade em colocar em

		populações negras/quilombolas.	prática a proposta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que é uma ferramenta de planejamento e avaliação pedagógica que norteia as diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem.
NUNES <i>et al.</i> , 2023.	O cuidado da comunidade quilombola na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura	Realizar de uma revisão integrativa da literatura acerca do cuidado integral promovido nas comunidades quilombolas no contexto da AB.	A distância das comunidades às unidades de saúde de maior complexidade e a precariedade das estradas exigem de uma comunidade, já fragilizada, gastos com deslocamento e alimentação, como também acarreta na rotatividade de profissionais e, até mesmo, em períodos de desassistência, prejudicando a luta dos quilombolas por inclusão social.

Autores 2023.

5864

DISCUSSÃO

Atualmente, as comunidades quilombolas ainda enfrentam negligência e são frequentemente esquecidas pela sociedade, sendo excluídas das vantagens e direitos que lhes são devidos como cidadãos. Isso resulta em sua invisibilidade perante instituições políticas e organizacionais, com pouco interesse da comunidade científica e acadêmica em relação à sua saúde. Esse cenário resulta no afastamento e exclusão dos quilombolas, tornando-os vulneráveis e impactando negativamente sua qualidade de vida e saúde (LEMOS *et al.*, 2021).

Neste contexto, profissionais e serviços de saúde frequentemente não estão preparados para atender adequadamente a população negra, falhando em cumprir os

princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) ao não reconhecer a importância da desconstrução do racismo e da educação contínua das equipes de saúde multidisciplinares para fornecer cuidados integrais, equitativos e de qualidade a essa população. Como resultado, a população quilombola enfrenta barreiras de acesso devido ao racismo institucional presente nos serviços de saúde, enraizado na discriminação que enfrentaram ao longo dos anos, o que contribui para disparidades no acesso a serviços e dificulta o exercício de seus direitos (ROSA; ARAÚJO., 2020).

Foi observado que a prática do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) na assistência às comunidades quilombolas apresentou fragilidades, afastando-o do atendimento adequado a comunidades socialmente vulneráveis, como preconizado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). As fragilidades identificadas neste estudo incluíram a alta demanda de pacientes, sobrecarga de trabalho, falta de infraestrutura para atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, assim como para consultas de enfermagem em diferentes fases da vida. Essas fragilidades afetam as relações entre profissionais de saúde e os usuários/famílias, bem como a capacidade de oferecer assistência alinhada com a realidade de vulnerabilidade enfrentada pelas comunidades quilombolas (REZENDE et al., 2020).

5865

Nesse contexto, é responsabilidade do enfermeiro reconhecer e compreender as vulnerabilidades da comunidade quilombola, enquanto trabalha ativamente para combater atitudes pejorativas ou discriminatórias em relação à população negra. O racismo é reconhecido como o principal determinante social de saúde para essa população, devido às suas ramificações negativas sobre todos os outros fatores mencionados que são essenciais para a saúde das pessoas (SOARES et al., 2023).

A falta de conhecimento sobre as condições de saúde dessas comunidades e o acesso inadequado a serviços de saúde integrais, equitativos e universais são desafios enfrentados pela população quilombola, uma realidade compartilhada por muitas unidades de saúde da família em todo o Brasil (REZENDE et al., 2020).

Estabelecer um vínculo sólido entre profissionais de saúde e a população quilombola é essencial para a efetivação de práticas responsáveis. Para criar esse vínculo, é fundamental que os profissionais adotem a escuta ativa e adotem uma abordagem holística ao atender essa comunidade. Para aplicar essa abordagem, é necessário compreender os determinantes e condicionantes de saúde e como eles afetam o bem-estar geral das pessoas. A saúde não se

limita à ausência de doenças, mas abrange aspectos como moradia, acesso ao trabalho, lazer, cultura, educação, serviços e outros fatores (SOARES et al., 2023).

É papel do profissional ser responsável e consistente em como realiza sua prática e a quem direciona seus esforços, levando em consideração também a responsabilidade dos envolvidos no cuidado. O entendimento da moralidade e a conscientização das condições de vida da comunidade direcionam a prática para promover a autonomia dos indivíduos (REZENDE et al., 2021).

Valorizar e respeitar a cultura, crenças e tradições das comunidades quilombolas oferece uma perspectiva valiosa para os enfermeiros implementarem estratégias que promovam uma qualidade de vida mais eficaz e efetiva. Um exemplo de abordagem é o 'Reconhecimento dos Conhecimentos Tradicionais', que envolve a realização de atividades com idosos, com o objetivo de destacar as práticas tradicionais de cuidados com a saúde, como o uso de chás, unguentos e outros métodos, que são parte integrante da cultura local. Além disso, o projeto 'Reconstrução do Desenvolvimento Histórico das Comunidades' busca reconstituir os marcos históricos, expressões artísticas e culturais das comunidades quilombolas. Esse esforço tem como propósito fortalecer o orgulho étnico dos habitantes e elevar a autoestima coletiva, contribuindo assim para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida dessas comunidades (GRIMALDI et al., 2021).

5866

É importante ressaltar que compreender a história e a formação social dos grupos é fundamental para a construção de práticas de atendimento voltadas para as necessidades da população quilombola. A prática do enfermeiro é legitimada pela busca de compreender os modos de vida na comunidade quilombola e pela criação de vínculos que permitem o compartilhamento das decisões em saúde. Nesse contexto, a prática é moldada por meio de relações interpessoais que articulam o que pode ser feito e como atender às necessidades da população negra com respeito (REZENDE et al., 2021).

Essa abordagem se manifesta como uma prática de responsabilidade que preserva a integridade da comunidade e valoriza seu modo de vida como algo intrínseco àquele lugar. Portanto, é uma prática colaborativa e compartilhada entre os envolvidos, onde cada um se considera responsável pelas coisas e pelas pessoas, mas somente quando as conhece. Nesse sentido, o enfermeiro deve incorporar estratégias em sua prática que busquem construir o conhecimento da comunidade, fortalecer o vínculo para promover o autocuidado e a manutenção da saúde (REZENDE et al., 2021).

Para que os enfermeiros possam efetivamente oferecer estratégias de educação em saúde para as populações das comunidades quilombolas, é essencial que os gestores públicos estejam atentos à importância da educação contínua e dos treinamentos para esses profissionais. Isso permitirá que as unidades de saúde se tornem uma porta de entrada eficaz e que os profissionais possam receber as demandas de maneira acolhedora e humanizada. É fundamental que as pessoas das comunidades quilombolas se sintam seguras e bem informadas ao procurar os serviços de saúde, sabendo os horários de funcionamento, os serviços oferecidos e a disponibilidade, otimizando assim o tempo, especialmente considerando que, muitas vezes, essas comunidades estão localizadas a distâncias consideráveis das unidades de saúde (SILVA et al., 2023).

CONCLUSÃO

Em suma, para os quilombolas, a conexão com sua história, a preservação da cultura e religião são fundamentais. Portanto, é essencial sensibilizar os profissionais de saúde para as particularidades desse grupo, a fim de oferecer um atendimento que esteja alinhado com sua realidade.

Nesse contexto, a prática do enfermeiro desempenha um papel social relevante ao valorizar a cultura e eliminar as formas de opressão e preconceito enfrentadas pela população negra. Isso requer o conhecimento dos valores e saberes individuais e coletivos, bem como a compreensão da situação de minoria que esse grupo enfrenta. Os enfermeiros devem, portanto, incorporar uma sensibilidade moral desde sua formação profissional e contribuir para a valorização da enfermagem como um compromisso social na Estratégia Saúde da Família.

É importante ressaltar a carência de estudos sobre esse tema nas comunidades quilombolas e suas limitações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, DF. 2017.

DA ROSA, Luiz Gustavo Fernandes; ARAUJO, Mitiyo Shoji. Percepção de saúde de uma população quilombola localizada em região urbana. **Aletheia**, v. 53, n. 1, 2020.

FONSÊCA, A. Políticas Públicas para Comunidades - quilombolas uma luta em construção. **POLÍTICA & TRABALHO / Revista de Ciências Sociais**. N°48, p 115-128,2018.

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* O papel da enfermagem para a promoção da sustentabilidade em populações vulneráveis. **Enfermagem em Foco**. Vol 4, p 826-31,2021.

LEITE, I. B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**. Vol IV, p 333-354,2000.

LEMOS, Alda Lima *et al.* A formação de acadêmicos de Enfermagem no contexto Amazônico: as populações negras e quilombolas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e150101018505-e150101018505, 2021.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. **Série E. Legislação em Saúde** Brasília: DF, 2012.

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Programa Brasil Quilombola**. Brasília, DF. 2021.

MOURA, C. **Quilombos: resistência ao escravismo**. – 5ª ed. - Teresina: EdUESPI, 2021.

NUNES, Lucas Costa *et al.* O cuidado da comunidade quilombola na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura¹. **Escola Anna Nery**. 28, 2023.

REZENDE, L. C. *et al.* A prática de enfermeiros no contexto das comunidades quilombolas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Vol 25,2021.

REZENDE, Lilian Cristina *et al.* Prática do enfermeiro em comunidades quilombolas: interface entre competência cultural e política. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

5868

SILVA, Taliane Santos. (Re) olhar sobre acesso e acessibilidade de comunidades quilombolas a serviços de saúde: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, 2021.

SOARES, Beatriz Butchers *et al.* Atendimento domiciliar do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na comunidade quilombola Sacopã: relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 295-308, 2023.

SOUSA, R. de F. de. *et al.* Condições de saúde e relação com os serviços de saúde na perspectiva de pessoas de quilombo. **Escola Anna Nery**. 27, 2023.